Problemas de saúde relacionados à exposição ao amianto: questões ambientais e bioéticas

Zaitune, Maria Paula do Amaral

Núcleo de Evidências em Saúde – NeV e Programa de Pós-Graduação em Bioética, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília.

Alves, Wigor da Silva

Núcleo de Evidências em Saúde – NeV, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília.

Ramalho, Veridiana Silva

Núcleo de Evidências em Saúde – NeV, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília.

da Silva, Laisa Morais

Núcleo de Evidências em Saúde – NeV, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília.

Basilio, Samuel Sabino

Núcleo de Evidências em Saúde – NeV, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília.

Silva, Rebeca Cristine Campos

Núcleo de Evidências em Saúde – NeV, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília.

Monsorens, Natan

Núcleo de Evidências em Saúde – NeV e Programa de Pós-Graduação em Bioética, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília.

PALAVRAS-CHAVE: asbestos; amianto; revisão sistemática; overview.

A exposição ao amianto tem sido identificada como determinante para algumas doenças crônicas não transmissíveis graves, especialmente para o câncer de pulmão e de pleura, entre outros e se apresentam com alta letalidade e curta sobrevida. A inalação ou ingestão de fibras de amianto afeta, principalmente, trabalhadores que manuseiam diretamente o mineral, mas não se restringe a este grupo, afetando suas famílias e qualquer consumidor dos produtos derivados do amianto. Os efeitos à saúde humana podem variar e se fazem sentir de acordo com a duração, a frequência e intensidade da exposição. Prejuízos também são encontrados no ambiente, causados pela extração do mineral e pelo seu beneficiamento principalmente em indústrias automobilística e de fibrocimento, que resultam em contaminação química ambiental. Este complexo quadro tem impacto sobre os serviços de saúde próximos às minas e, indiretamente, sobre todo o Sistema Único de Saúde. O potencial cancerígeno da fibra e a ausência de limites seguros para o seu uso ou exposição têm induzido a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT) a recomendarem sua substituição e banimento. Este quadro impulsionou nosso grupo de pesquisa, o Núcleo de Evidências da Faculdade de Ciências

da Saúde, a estruturar estratégias de tradução do conhecimento, que pode ser compreendida em termos de *knowledge-to-action*, isto é, como a forma de transformar o conhecimento em ação efetiva, o que engloba os processos de criação e de aplicação do conhecimento. Para a presente pesquisa, foi estruturada uma pergunta PICO (Quais são as evidências dos problemas de saúde causados pela exposição humana ao amianto?) e realizada uma revisão sistemática (Registro:

https://www.crd.york.ac.uk/PROSPERO/display_record.php?RecordID=95057) usando as seguintes palavras-chave: (("asbestos" OR "asbesto" OR "amianto" OR "amiantos") AND ("Systematic Review" OR "Meta-Analysis" OR "metanalysis" OR "meta-analysis as topic")). A pesquisa foi realizada nas bases Health Evidence, Cochrane Database of Systematic Reviews, Epistemonikos, Health Systems Evidence, PubMed, Biblioteca Virtual de Saúde, Nice Evidence, Embase, e Centre for Reviews and Dissemination (CRD). Também foi realizada busca de literatura cinzenta nas bases Google Scholar, World Health Organization (WHO), Pan American Health Organization (PAHO) e International Labour Organization (ILO). Não houve restrição de língua e foram incluídas revisões sistemáticas e meta-análises. Para seleção de estudos foi utilizado o framework Rayyan. A ferramenta AMSTAR foi utilizada para garantir a validade dos estudos achados e o protocolo PRISMA foi adotado para criar o relatório final. Nos resultados se considerou a exposição ocupacional e ambiental ao amianto. A pesquisa encontra-se em desenvolvimento, mas os resultados preliminares têm apontado desdobramentos ambientais, sanitários e bioéticos relevantes, que reforçam em parte a premente necessidade de substituição do amianto por outros insumos. O risco individual e ambiental, somado a perene questão bioética de compromisso com o meio ambiente e com as gerações futuras, atravessam boa parte dos achados, o que reforça a pertinência do tema para os campos da bioética ambiental e da saúde coletiva.

AGRADECIMENTOS: A OPAS e ao DECIT/MS pelo financiamento do projeto.

REFERÊNCIAS

- [1] CASTRO, H.; GIANNASI, F.; NOVELLO, C. A luta pelo banimento do amianto nas Américas: uma questão de saúde pública. *Ciência & Saúde Coletiva*, vol 8, n. 4, p.903-911, 2003.
- [2] MENDES, R. Asbesto (amianto) e doença: revisão do conhecimento científico e fundamentação para uma urgente

mudança da atual política brasileira sobre a questão. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, vol. 17, n. 1, p. 7-29, jan-fev/2001.

[3] MENDES, René. Asbesto (amianto) e doença: revisão do conhecimento científico e fundamentação para uma urgente mudança da atual política brasileira sobre a questão. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p.7-29, jan-fev, 2001.

[4] WHO. Environmental Health Criteria 203 Chrysotile Asbesto. Geneva, 1998. Disponível em:<http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/42104/9241572035_eng.pdf;jsessionid=24142908354C1E8B2B850DC1BC9155FB?sequence=1>. Acesso em: 10 ago 2018.

[5] OMS. Eliminación de las enfermedades relacionadas con el asbesto. Disponível em: <http://www.who.int/ipcs/assessment/public_health/Elimination_asbestos-related_diseases_SP.pdf?ua=1>. Acesso em: 22 ago 2018.